



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM  
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado  
em Ensino  
de Ciências**



## **MULHERES NA CIÊNCIA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA UM ENSINO ANTI-MACHISTA**

Alberto Lopo Montalvão Neto<sup>1</sup>  
Simone dos Santos Ribeiro<sup>2</sup>  
Yonier Alexander Orozco Marín<sup>3</sup>

**Resumo:** Ao longo da história as mulheres foram silenciadas de diversas maneiras, por métodos coercitivos que advêm de uma cultura patriarcal. As diferenças impostas nas relações de gênero também se marcam na História da Ciência, a partir de diversos casos que ganham destaque por meio das recentes pesquisas que se debruçam sobre a temática. Especificamente nas Ciências Biológicas, nomes como Rosalind Franklin, Barbara McClintock, Nettie Maria Stevens e Lynn Margulis emergem em meio a outras narrativas que buscam (re)pensar e ir de encontro a uma Ciência machista, sexista e eurocêntrica. Nesse sentido, no presente trabalho relatamos sobre uma oficina que compõe um conjunto de atividades destinadas a educandos de um cursinho popular localizado na cidade de Campinas-SP. A proposta se centra em abordar, em meio às aulas remotas, o contexto histórico que envolve Rosalind Franklin e a descoberta da estrutura de dupla-hélice do DNA. Com essa prática, nosso objetivo pauta-se em reconhecer a importância da participação das mulheres na construção do pensamento científico, contextualizando histórica e conceitualmente os seus estudos. Trata-se de um trabalho em desenvolvimento, que tem como base teórica os estudos de gênero e aponta para possibilidades outras com abordagens pós-coloniais e decoloniais, a partir do diálogo com autoras que possam trazer reflexões interseccionais para o campo epistemológico, como, por exemplo, a professora e pesquisadora estadunidense Patricia Hill Collins e a brasileira Lélia González. Em diálogo com outras pesquisas anteriormente realizadas sobre as representações de Ciência e de cientista em séries televisivas e animações, propomos uma sequência didática a partir de: a) questionamentos iniciais sobre o que é ser mulher e qual é o papel da mulher na sociedade; b) proposição de uma atividade diagnóstica, por meio de uma produção textual dos estudantes, a fim de compreender as suas concepções sobre o papel da mulher na sociedade; c) apresentação e discussão de um episódio da série animada “Hora de Aventura”, com enfoque na representação de cientista e de líder, protagonizada na trama pela personagem “Princesa Jujuba”; d) exibição e debate sobre o vídeo “Mulheres na ciência e tecnologia”, que versa sobre algumas das principais

---

<sup>1</sup>Doutorando em Educação. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). [neto\\_19901812@yahoo.com.br](mailto:neto_19901812@yahoo.com.br).

<sup>2</sup>Doutoranda em Educação Científica e Tecnológica. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). [zenlua@gmail.com](mailto:zenlua@gmail.com).

<sup>3</sup>Doutorando em Educação Científica e Tecnológica. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). [apmusicomano@gmail.com](mailto:apmusicomano@gmail.com).



I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM  
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado  
em Ensino  
de Ciências**



cientistas dos últimos dois séculos; e) leitura e debate da matéria de divulgação científica intitulada “Quem foi Rosalind Franklin, a química que descobriu a estrutura do DNA”, publicada pela revista Galileu; f) Pesquisa, realizada pelos educandos, sobre importantes nomes de mulheres cientistas, bem como de importantes personalidades femininas atuantes em outros âmbitos sociais, tais como no esporte, na política, nas artes etc.; g) exposição conceitual dos estudos de Rosalind Franklin e consequente introdução de noções básicas de Genética, abordando conteúdos de Biologia referentes à estrutura de dupla-hélice do DNA. Resultados preliminares apontam para aspectos positivos da abordagem proposta, indicando uma demanda urgente em pautarmos também um recorte de raça e classe, tanto na construção dos conhecimentos, quanto em discussões sobre o ensino. Nesse sentido, consideramos que trazer à tona indivíduos historicamente invisibilizados no âmbito da Ciência pode levar educandas/os a questionamentos que rompam com a neutralidade tradicionalmente posta sobre o conhecimento científico.

**Palavras-chave:** Ensino de Biologia. Gênero. Educação Popular.